



REPRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO, EM FORMA DE DESENHO, EM ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Gilberto Emerson Nobre Sampaio
Liliann Keylla de Freitas Araújo
Nicolino Trompieri Filho

Introdução

A avaliação escolar é explicitada através das notas que os alunos conseguem obter, porém, a forma pela qual essa avaliação é representada pelos professores, pela escola e pela sociedade, freqüentemente vem provocando sérios prejuízos àquelas que a ela são submetidos. Analisamos as representações que os alunos construíram mediante suas experiências em avaliação e os sentimentos que têm por elas. A importância desta pesquisa está no desempenho que os alunos obtêm nas avaliações que, por muitas vezes, diferem da realidade devido ao medo, ao preconceito e às diferentes formas negativas que avaliação perpetua e não é devido à avaliação por si só, mas pela percepção negativa que a sociedade direciona para ela.

A avaliação não é instrumento de classificação do aluno, ela tem importância fundamental para o professor, pois através dela ele identifica as necessidades dos alunos e pode agir com coerência para ajudá-los. Desta forma ela ganha um caráter diagnóstico fundamental no processo de aprendizagem.

Realizamos esta pesquisa com alunos de 7^a, 8^a e 9^a série de uma escola da rede pública e outra particular de fortaleza. A escolha é justificada devido às experiências já obtidas nessa faixa de idade decorrentes dos anos anteriores onde a avaliação escolar foi se consolidando na vida dos alunos. Escolhemos o ensino fundamental para ter um resultado sem influência dos processos de preparação para vestibulares que acontecem nos

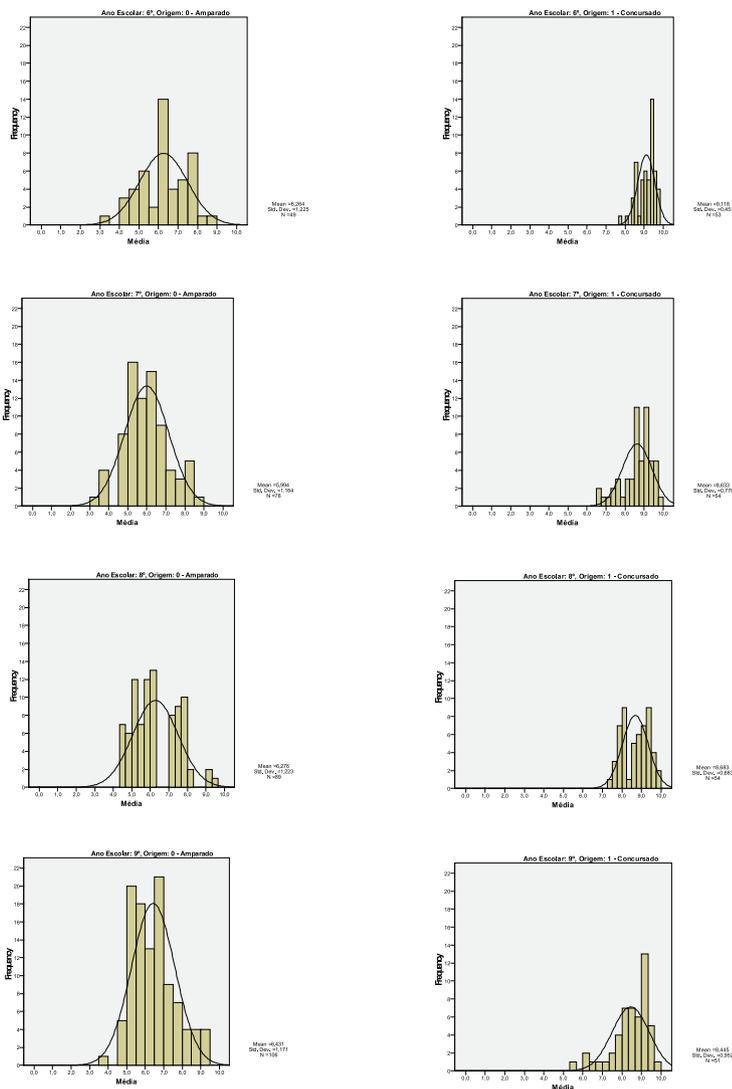


Figura 2 – Histogramas das distribuições das médias globais por ano escolar e pela origem



anos subsequentes, no ensino médio, onde a percepção da avaliação muda totalmente.

Utilizamos o desenho como forma de comunicação com os alunos. Através dele o aluno vai expor sentimentos, sem a necessidade de um questionário que por muitas vezes, dependendo da forma como são aplicados, interferem no resultado final da pesquisa. No momento da análise não nos preocupamos em fazer uma análise psicológica minuciosa do desenho, buscamos perceber o que realmente o aluno quer nos passar. Por isso a importância deste método de análise. Através do desenho o aluno teve mais liberdade para a exposição dos seus sentimentos, sem se preocupar com a escrita ou com respostas pré-estabelecidas nos questionários.

Metodologia

População

A população objeto de estudo foi constituída pelas escolas públicas e particulares do ensino fundamental, em Fortaleza que nas duas últimas avaliações do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará apresentaram bom rendimento nos testes de matemática e português.

Amostra

Entre as escolas da população foram tomadas ao acaso uma da rede particular e outra da rede pública. Calculou-se uma amostra aleatória simples de tamanho 166 que foi distribuída nas duas escolas em função do número de alunos matriculados nas séries objeto do estudo.

O tamanho da amostra foi calculada para uma confiança 95%, supondo a existência de uma variável na população, medida dicotomicamente, com variância máxima e erro amostral de 5% na determinação de uma proporção populacional.



Levantamento e análise dos dados

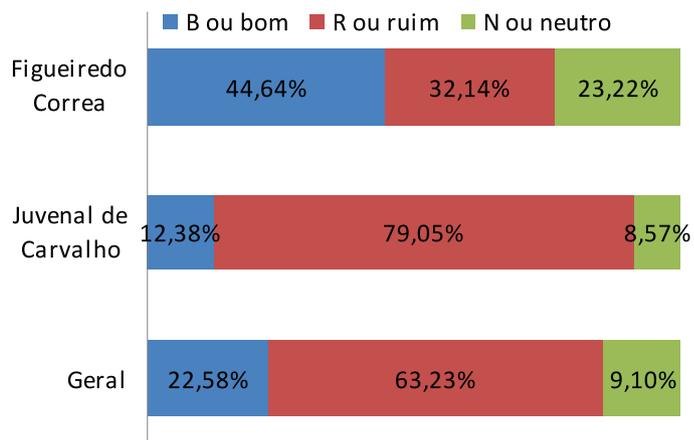
A cada um dos alunos sorteados das duas escolas solicitou-se que registrassem em uma folha o nome de sua escola, a série que cursava, sexo e a idade e que em seguida produzisse um desenho revelador dos seus sentimentos em relação à avaliação do rendimento escolar.

O material obtido foi organizado em função do tipo de desenho apresentado, sendo os desenhos classificados segundo três categorias Positivo, indicando sentimentos positivos em relação à avaliação, Neutro, com o desenho não se apresentando de maneira positiva nem negativa e Negativo indicando o sentimento negativo. Cumprida essa etapa a classificação dos desenhos foi organizada em função da escola, da série, do sexo e da idade.

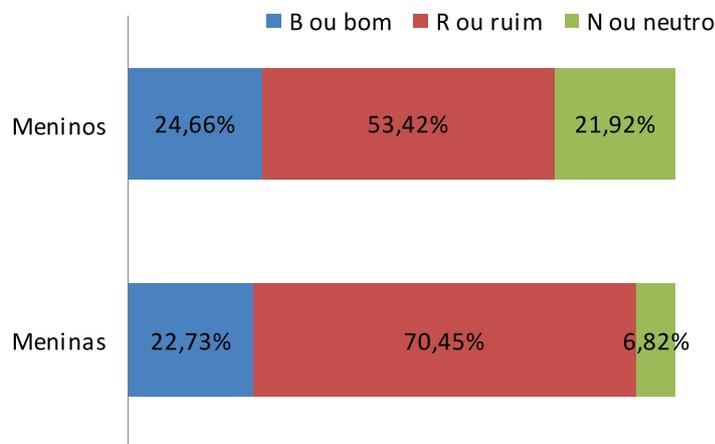
Resultados

Como três alunos da escola pública e dois da escola particular, não preencheram as informações referentes à idade, série e sexo a análise foi realizada com 161 alunos. Na escola pública participaram 56 alunos e na particular 105. A maioria (78,88%) dos alunos nas duas escolas tem entre 12, 13 e 14 anos, sendo 54,66% do sexo feminino e 45,34% do masculino.

Na análise geral 23,60% dos alunos representou a avaliação através do desenho de forma positiva, 62,73% de forma negativa e 13,67% ficaram neutros. Na análise específica por escola, na escola pública, 44,64% dos alunos representaram a avaliação com um desenho positivo, 32,14% como negativo e 23,22% não se posicionaram. Já na particular, 12,38% dos alunos se manifestaram positivamente, 79,05% representaram a avaliação negativamente e 8,57% não se posicionaram, como mostra o gráfico a seguir.



Numa análise geral por sexo, 24,66% dos meninos fizeram um desenho positivo, 53,42% um desenho negativo e 21,92% não se expressaram. Com relação às meninas, 22,73% foram positivos, 70,45% desenharam negativamente e 6,82% ficaram neutras.



Os resultados por idade são apresentados a seguir:

Idade	Geral		
	P(%)	N(%)	Ne(%)
11	2,49	4,43	0
12	5,59	19,87	1,24
13	6,21	22,99	3,11
14	4,34	12,43	3,11
15	3,11	1,24	4,43
16	1,24	1,24	1,24
17	0,62	0,62	0,62
Total	23,60	62,73	13,66

* P – Positivo / N – Negativo / Ne – Neutro

Discussão

Ao relatar em forma de desenho o sentimento em relação à avaliação esses alunos relembrou experiências vividas obtidas por meio de exercícios de memória. De acordo com Kenski (1995), o material recuperado pela memória é um material “vivo” constituído por constante reconstrução das vivências passadas, acrescido de novos conhecimentos e experiências individuais e sociais do momento presente. Pode, igualmente, ser considerado como um recorte de representações de um objeto ou assunto referente a um tempo histórico e a um espaço social. No caso, representações da avaliação escolar.

A complexidade do fenômeno da avaliação é realçada por Perrenoud, segundo o qual não existe avaliação sem relação social e sem comunicação interpessoal, tratando-se de um mecanismo do sistema de ensino que converte as diferenças culturais em desigualdades escolares.

Não existem medidas automáticas, avaliações sem avaliador nem avaliado; nem se pode reduzir um ao estado de instrumento e o outro ao de objeto.



Trata-se de atores que desenvolvem determinadas estratégias, para as quais a avaliação encerra uma aposta, sua carreira escolar, sua formação. (...) Professor e aluno se envolvem num jogo complexo cujas regras não estão definidas em sua totalidade, que se estende ao longo de um curso escolar e no qual a avaliação não se restringe a um momento. (1990, p.18).

Mendes (2002) complementa ao definir que a avaliação, que pretende ser formativa deve estar ligada com a prática no dia a dia, para serem melhoradas em função dos que são avaliados e dos que são beneficiados. O envolvimento de todos os participantes em todos os processos da avaliação, bem como a transparência desse trajeto é fundamental para sua melhor aceitação.

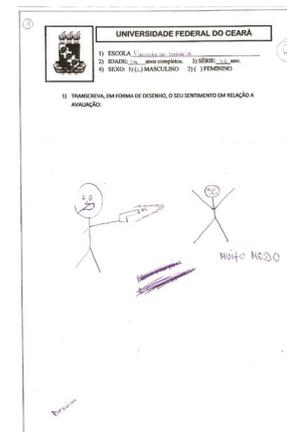
Diante disso podemos evidenciar a diferença entre as instituições pública e particular nos resultados gerais, onde incidiu uma diferença significativa com relação ao sentimento ruim que os alunos têm pela avaliação, 79,05% na particular contra 32,14% na pública. O tipo de cobrança em relação ao resultado da avaliação vem a ser um dos principais motivos para explicar esse resultado, pois na escola particular há uma cobrança significativa em relação aos resultados, como boas notas, passar no vestibular, serem os melhores, aprender sempre mais e mais, isso não é de um todo mal, porém a forma que os alunos absorvem essas cobranças podem ser prejudiciais até para sua vida social, segundo Souza (1994). Esse tipo de cobrança é também resultado da requisição que a família exerce sobre a escola, com a justificativa de que está pagando por um serviço, a família estabelece sobre a instituição a obrigação de fazer daquele aluno um “gênio” e na hora de escolher a instituição de ensino, sempre opta por instituições que dão mais resultados. Isso reflete na forma de avaliação, pois como a escola se transforma numa espécie de comércio a exigência e a cobrança excessiva



se faz importante para o crescimento da instituição. Na pública há pouca cobrança dos pais, já que não estão pagando, não se sentem necessidade de cobrar rendimento de seus filhos, talvez, a falta dessa cobrança faça com que a escola não exija mais dos alunos.

Na análise geral por sexo as diferenças que encontramos teve relação com o sentimento negativo das meninas que foi de 70,45% contra 53,42% dos meninos. Já a não demonstração de sentimento dos meninos na atividade foi maior, 21,92% não representou sentimento, permanecendo neutro, contra 6,82% das meninas, isso pode ser explicado pela falta de interesse dos meninos em relação ao assunto abordado.

Alem da análise geral, escolhemos quatro desenhos, dois da escola pública e dois da particular para uma análise mais específica. Os desenhos de número 1 e 2 correspondem à escola pública, sendo o desenho 1 de caráter negativo e o 2 de caráter positivo.



No desenho 1 o menino de 14 anos do 7º ano demonstra que o sentimento que tem pela avaliação é igual a receber um tiro, como se o desenho já não transmitisse toda a aversão que ele sente, ainda escreve: “muito medo”. Para ele a avaliação é como a morte, algo ruim, o fim.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

1) ESCOLA: Escola Particular de Ceará
 2) IDADE: 12 anos completos. 3) SÉRIE: 7º ano
 4) SEXO: 1) () MASCULINO 2) () FEMININO

1) TRANSCREVA, EM FORMA DE DESENHO, O SEU SENTIMENTO EM RELAÇÃO A AVALIAÇÃO:



Escola

No desenho 2 podemos perceber que o menino de 12 anos, do 7º ano, está feliz e segura um livro aberto sobre a cabeça virado para a frente, como se mostrasse para nós que estamos vendo o desenho. Desta forma, entendemos que para ele a avaliação mostra o conhecimento dos livros ou a avaliação é como um livro aberto que trás conhecimentos.

Na escola particular, os desenhos estão numerados de 3 a 4, sendo o 3 de caráter positivo e 4 de caráter negativo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

1) ESCOLA: Escola Particular de Ceará
 2) IDADE: 14 anos completos. 3) SÉRIE: 9º ano
 4) SEXO: 1) () MASCULINO 2) () FEMININO

1) TRANSCREVA, EM FORMA DE DESENHO, O SEU SENTIMENTO EM RELAÇÃO A AVALIAÇÃO:

No desenho 3, feito por uma aluna do 9º ano, 14 anos, a aluna desenhou uma criança sorrindo, segurando uma prova escrito em cima: “o cálculo” e com uma nota 10,0, com o balão representando a fala da criança dizendo: “amo avaliação”, deixando bastante clara a importância da avaliação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

1) ESCOLA: Escola Particular de Ceará
 2) IDADE: 13 anos completos. 3) SÉRIE: 8º ano
 4) SEXO: 1) () MASCULINO 2) () FEMININO

1) TRANSCREVA, EM FORMA DE DESENHO, O SEU SENTIMENTO EM RELAÇÃO A AVALIAÇÃO:



CIÊNCIAS

No desenho 4, feito por uma aluna do 8º ano, 13 anos, da escola particular, a avaliação é vista como um monstro, como uma coisa ruim. No centro uma garota de expressão triste, la-deada por um livro-monstro, uma prova-monstro com uma nota muito baixa, e um livro de ciências com uma cara de espanto, relacionando assim, a avaliação como algo que ao invés de medir conhecimento, faz a aluna se sentir tenebrosa.

Nos desenhos negativos a presença do sentimento de medo foi constante. O medo segundo Luckesi (1998) é um importante fator para se ter controle social e até na sala de aula. Ele gera submissão forçada e faz com que a criança e o adolescente viva sempre sobre seu domínio. O castigo é instrumento para a criação do medo. Hoje ele é utilizado de forma mais sutil que antigamente, mas não menos propícia para produzir o medo, é o psicológico. Um exemplo é a ameaça, um castigo antecipado com duração indefinida.

A idade entre 11/12 a 15/16, dos alunos desta pesquisa, é o último dos estágios de desenvolvimento cognitivo (in-



teligência) descrito por Jean Piaget (apud LIMA, 1998). Nele, o jovem está com as estruturas lógico formais elementares completas, coloca-se simultaneamente em diversos pontos de vista, compreende e discute temas sociais pelos quais tem profundo interesse. Nesta pesquisa percebemos que a participação e a consciência da importância da avaliação nas suas vidas foram constantes nas duas escolas e em todas as idades, principalmente nestas descritas com mais detalhes, onde as que desenharam positivamente demonstram a importância da avaliação para sua vida.

Também podemos perceber com facilidade nessa análise que a idéia de avaliação está inteiramente ligada com a idéia de prova. Méndez (2002) apresenta esse erro como dualidades em torno da avaliação, as duas têm ligação com a avaliação, mas representam ideologias distintas. Ele caracteriza a avaliação tradicional que é somativa, terminal, feita pelo professor, ou seja, a prova. E a segunda é a avaliação alternativa que é formativa, processual, realizada pela auto-avaliação e co-avaliação, onde existe uma preocupação com a compreensão, com a aprendizagem e não com a medida do rendimento escolar como a primeira. A prática constante da primeira avaliação acomete à interpretação da avaliação como prova e/ou exame, desvalorizando sua complexidade.

Conclusão

Com a pesquisa percebemos um fator que inicialmente não demos importância, os nossos alunos, tanto da instituição particular quanto da pública não sabem o que realmente significa avaliação, confundindo esta com a prova e/ou exame, provavelmente devido à forma que ela é integrada a sua vida, principalmente dentro da escola.

A maior disparidade da nossa pesquisa foi no momento da análise específica por escola, onde percebemos a diferença



entre alunos de escola particular e pública. Nos alunos da escola pública a maioria, apesar da pouca diferença, desenhou positivamente. Já na particular a grande maioria representou a avaliação de forma negativa. Entendemos que isso aconteceu devido maior cobrança por resultados que existe na escola particular, tanto por parte da escola, quanto dos pais, já que estão pagando. Na pública isso não acontece.

Referências

- KENSKI, Vani M. Sobre o conceito de memória. In: FAZENDA, Ivani C.A. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas (SP): Papirus, 1995. p.137-159.
- LIMA, Adriana de Oliveira. *A avaliação Escolar: Julgamento ou Construção?*. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo-SP. Cortez Editora, 1998.
- MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. *La construcción del éxito y del fracasso escolar*. Trad. Pablo Manzano. Madrid: Morata/La Coruña: Paidéia, 1990.
- SOUZA, Clarilza Prado. *Avaliação escolar: limites e possibilidades*. São Paulo-SP. FDE, 1994. p. 89 – 90.